

META DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO NO. 1: NÃO ALCANÇANDO OS MAIS POBRES ENTRE OS POBRES

(Millennium Development Goal 1: Not Reaching the Poorest of the Poor

press release feita por Marisol Suarez Saiz <msuarez@cacl.ca;

traduzido do inglês e digitado em São Paulo por

Maria Amélia Vampré Xavier Grupo de Informações da Rebraf - Área Internacional

Diretora para Assuntos Internacionais da Federação Nacional das APAEs

Assessora Especial de Comunicação de Inclusion InterAmericana

Coordenadora de Comunicação para as Américas do Grupo Tarefa de Inclusion International,

em 16 de fevereiro, 2004

No Brasil, como em todo o mundo, países ricos e industrializados e países emergentes com o Brasil têm na erradicação da pobreza na medida do possível um dos alicerces mais fortes de seus governos. Na medida em que conflitos por terras, lutas religiosas e raciais ocorrem em toda parte num constante tumulto que atrapalha o progresso dos povos, acentua-se a questão da pobreza, da fome, e a idéia instigante de que nenhum povo pode dormir tranquilamente se em seu próprio país existem graus de pobreza que causam profunda vergonha e acentuam cada vez mais as desigualdades sociais tão prevalentes entre nós.

Cada vez mais a sociedade civil em que estamos inseridos amplia sua visão no sentido de alcançarmos escolas de melhor qualidade, hospital e atendimento médico de primeira, suporte financeiro a famílias de pessoas vulneráveis como nossos filhos e amigos. Não parece possível admitir que tenhamos num mesmo país um segmento da sociedade privilegiado, com um padrão de vida dos países ricos e que a imensa massa trabalhadora do nosso povo se debata em filas do INAMPS, filas de desempregados, sem esperança nos olhos, isso tudo dentro de um país como o Brasil abençoado de tantas formas, que produz grandes riquezas que, infelizmente, não são aproveitadas pelos cidadãos.

O mesmo pode ser dito de qualquer outro país da América Latina, África ou mundo, mas certamente nossa preocupação maior é com a nossa pátria.

A moça responsável pela comunicação mundial via Internet de Inclusion International, Marisol Suarez da CACL, Canadian Association for Community Living, mandou-nos há alguns dias as seguintes informações sobre as Metas de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Milênio, que transcrevemos pelo grande interesse que têm para todos:

Prezados amigos,

No começo de cada mês durante os próximos oito meses Inclusion International fará um 'release' acerca de uma das Metas de Desenvolvimento do Milênio a fim de lembrar as Nações Unidas, países filiados a ela e outros grupos de defesa da cidadania que as Metas de Desenvolvimento do Milênio não podem ser alcançadas se as pessoas com deficiências e suas famílias continuarem a permanecer excluídas. Este mês (janeiro) lança o primeiro dos 'press releases' anunciados.

Favor verem, anexo, o seguinte 'press release' de Inclusion International:

DIVIDIR PELA METADE A POBREZA EXTREMA POR VOLTA DE 2015

PROVAVELMENTE NÃO ATINGIRÁ OS MAIS POBRES: UMA EM CADA QUATRO PESSOAS ENTRE AS MAIS POBRES DO MUNDO POSSUI UMA DEFICIÊNCIA, OS ESFORÇOS GLOBAIS FRACASSAM EM ENFRENTAR ISSO

Saudações,

Inclusion International

Press release no. 1

Para distribuição imediata

**DIVIDIR PELA METADE A POBREZA EXTREMA POR VOLTA DE 2015
PROVAVELMENTE NÃO ATINGIRÁ OS MAIS POBRES: UMA EM CADA CINCO
PESSOAS ENTRE AS MAIS POBRES DO MUNDO POSSUI UMA DEFICIÊNCIA, OS
ESFORÇOS GLOBAIS FRACASSAM EM ENFRENTAR ISSO**

Janeiro 09, 2004 - Inclusion International, uma federação composta de 200 organizações que defendem os direitos humanos de pessoas com deficiências intelectuais em todo o mundo, alerta que a primeira Meta de Desenvolvimento do Milênio com o intuito de erradicar a pobreza entre os mais pobres dos mais pobres está em risco crescente de não ser alcançada. " Pessoas com deficiências estão entre as mais pobres entre as pobres e, entretanto, estratégias globais visando erradicar a pobreza presentemente não são suficientemente abrangentes para enfrentar suas necessidades. A comunidade internacional deve promover e implementar programas inclusivos investindo em educação inclusiva, oportunidades de emprego inclusivo, cuidados de saúde acessíveis e adequados entre outros serviços básicos. A primeira Meta de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas está comprometida com reduzir pela metade pobreza extrema por volta de 2015. Será que as pessoas com deficiências mais uma vez estarão relegadas à outra metade? " - palavras de Diane Richler, Presidente, Inclusion International.

Uma em cada cinco das pessoas mais pobres possui uma deficiência das quais 43% da população mundial deficiente vive em relativa pobreza. Esses números não cobrem cerca de 30-40% de lares em todo o mundo nos quais se cuida de um membro da família com deficiência, e que são discriminados em razão de sua associação com o membro deficiente da família.

Os esforços atuais para erradicar a pobreza não estão enfrentando questões chave relacionadas à exclusão de pessoas com deficiências e, dessa forma, não podem aliviar o isolamento, a vulnerabilidade e a dependência de pessoas com deficiências e suas famílias. Para apoiar estes esforços Inclusion International liberou para divulgação seu próprio grupo de Metas de Desenvolvimento do Milênio sendo que nossa primeira meta é:

"Por volta de 2015 as pessoas com deficiência intelectual e suas famílias irão viver livres de pobreza e discriminação. "

A fim de alcançar este objetivo Inclusion International está solicitando às Nações Unidas, entidades doadoras e governos que recebem doações que consultem as Organizações de Pessoas com Deficiências e assegurem que os programas, o financiamento e a monitoração dos mesmos enfrente questões que afetam a pobreza de pessoas com deficiências e suas famílias.

Contatos:

Connie Laurin-Bowie

Project Director, Inclusion International

c/o Canadian Association for Community Living

4700 Keele St., York University, Kinsmen Building

Toronto, Ontario, CANADA, M3j 1P3

Fone: (416) 661-9611 ext. 203

Fax: (416) 661-5701

Email: conniel@inclusion-international.org

Traduzido do inglês e digitado em São Paulo em 16 de fevereiro, 2004 por Maria Amélia Vampré Xavier, Rebraf, SP; Fenapaes, Brasília; Inclusion InterAmericana e Inclusion International.